



TEMQUELIQUES – LIMERIQUES DO PODEROSO E PERIGOSO TEMQUE

AUTORA: Tatiana Belinky

ILUSTRADORA: Suppa

SUGESTÕES DIDÁTICAS

ANTES DE LER O LIVRO

1. Título e contracapa – leitura e roda de conversa

Para um primeiro contato, você pode observar com as crianças a capa do livro, ler as informações nela contidas e estabelecer uma relação com sua ilustração. Nesse momento é possível identificar o assunto que será tratado na história. Na sequência, você poderá ler o texto da contracapa, onde o tema do livro também é introduzido. Então, organize uma troca de experiências, em uma roda de conversas, estimule as crianças com perguntas como: Vocês costumam ouvir “temque”? Quem fala “temque” para vocês? Que tipos de coisas vocês “temque” fazer ou não fazer? E em que situações as crianças usam o “temque”?

2. Exercício lúdico – desenho e troca de ideias

Depois de propor as perguntas sugeridas na atividade anterior e outras mais, a roda de conversa pode dar lugar a uma atividade individual, onde as crianças desenhem um personagem que represente o “temque”. Para isso incentive-os questionando: Se o “temque” fosse uma pessoa, como seria sua aparência? Quando os desenhos estiverem prontos, podem ser compartilhados com toda a turma. O ideal é retomar as ilustrações após a leitura do livro, para discutirem as semelhanças e as diferenças entre o personagem que desenharam e o ilustrado por Suppa.

3. Um jeito de desenhar – análise de ilustração

Folheie rapidamente o livro com as crianças e discuta com elas:

- Que tipos de materiais são usados nas ilustrações?
- Os fundos fazem parte das ilustrações?
- Dá para imaginar o que o texto conta só olhando os desenhos?

O objetivo é a troca de experiências e o despertar da imaginação. Não há certo ou errado; todas as suposições são válidas. Se considerar adequado, as crianças podem fazer novos desenhos com base na técnica que analisaram no livro.

DEPOIS DE LER O LIVRO

1. Quem é Temque? – identificação do personagem

Depois de feita a leitura do livro, você pode pedir para as crianças discutirem como, afinal, é o Temque. Peça para o descreverem fisicamente e, também, a sua personalidade. Depois, questione-os sobre quais dessas características aparecem apenas no texto e quais estão apenas nas imagens. Amplie o exercício: descreva personagens imaginários e peça para todos desenharem. Você pode propor personagens com descrição física detalhada como: gordo, baixo, tem bigode, cara redonda, olhos pequenos, carecas, usa bermuda e camisa xadrez. E, também, outros com características centradas na

personalidade: é muito séria, gosta de dar bronca nos outros, nunca está de bom humor, não come quase nada. Você pode criar várias descrições e, depois, reunir as crianças numa roda de conversa para comparar suas criações e avaliar como é possível representar uma mesma descrição de diferentes formas.

2. Você “temque” – o tema e a realidade

Vários “temques” do livro são comuns ao universo infantil, outros, mais relacionados ao dia a dia adulto. Peça para sua turma destacar:

- Quais são os “temque” que aparecem no livro?
- Quais deles são comuns em seu cotidiano?
- O que acham deles? Realmente “temque” ser obedecidos? Por quê?
- Que outros “temque” listariam num livro? Por quê?

Você pode propor outras reflexões que considerar adequadas à realidade vivida em sala de aula. O importante é relacionar a ideia das regras de comportamento que aparece na história com o cotidiano dos leitores.

3. Limerique – hora de fazer

Converse com seus alunos sobre a forma de escrita da autora, usando versos rimados para criar situações engraçadas e, às vezes, absurdas. Leia com eles a página 15 e o segundo limerique da página 19. Peça para que encontrem o absurdo desses limeriques. Depois, pergunte quais limeriques mais gostaram e por quê. Então, incentive-os a criar novos limeriques usando os “temque” discutidos no exercício anterior. Os limeriques criados podem ser compartilhados em uma roda de leitura. Se considerar interessante, selecione um limerique de cada aluno e desenvolva um projeto de um livro feito por eles, com ilustrações que eles mesmos executem e encadernando o material para ser exposto aos pais.

4. Poderoso e perigoso – reflexão e dramatização

Agora, você pode aprofundar a reflexão sobre as características do “temque”. A autora o descreve como sendo: poderoso, perigoso, mandão, forçado. Discuta com as crianças por que o “temque” é tudo isso. Depois, peça para imaginarem: Se o “temque” tivesse uma voz, como seria? Incentive-os a dramatizar alguns dos limeriques do livro ou dos que foram criados por eles, como se fosse falado pelo “temque”. Com base nesse exercício, você pode criar uma pequena peça teatral. Uma ideia é trabalhar com fantoches idealizados pelos próprios alunos para ilustrar as minicenas descritas nos limeriques. Se considerar adequado, a peça também pode ser apresentada aos pais.

5. O mundo sem “temque” – reflexão e criação de novas histórias

O “temque” pode ser mandão, mas em muitas situações ele tem razão. Peça para as crianças imaginarem como seria a vida delas sem o “temque”: Seria melhor? Pior? O que mudaria? Depois que elas discutirem livremente, proponha situações para serem discutidas na roda de conversa:

- Quais são os “temque” essenciais que aparecem no livro, aqueles que não dá para viver sem?
- Se ninguém dissesse coisas como “tem que tomar banhos, tem que escovar os dentes, tem que pentear o cabelo” como seria? O que aconteceria?
- Se nenhum adulto falasse “tem que fazer a lição” o que eles fariam? Como seria na escola?

Você pode propor outras reflexões que considerar adequadas à realidade vivida em sala de aula. É fundamental os alunos perceberem que, sem as regras, algumas situações poderiam ficar caóticas e mesmo gerar problemas: dentes careados, problemas de higiene, dificuldades na escola.

Depois, individualmente, as crianças podem criar uma narrativa sobre o sumiço do “temque” e compartilhar suas criações em uma roda de história.